

Ata 03/2021
No trinta e um dias do mês de março do
ano de dois mil e vinte um, reuniram-se
na sala das oficinas do CRAS os conselheiros

tutulares Esveraldo, Sandro, Lourenço e Ivone juntamente com a presidente do CMBCA Silvana Welter e a secretária de Assistência Social Izete B. Carneiro. Izete iniciou a reunião falando sobre o ponto de mesma que refere-se à horários de trabalho do Conselho tutelar, alimentação do SIPIA, as férias, a criação de ficha de atendimento e sobre o dia 18 de maio, se há necessidade de material gráfico. Explicou que o horário de funcionamento deve ser das 07h30m às 11h30m e das 13h30m às 17h30m, que a alimentação do sistema deve ser obrigatório pois é através dos dados que pode-se adquirir recursos para o município. Logo após Izete passou a palavra para Silvana que iniciou falando sobre as férias, explicou aos conselheiros que só poderão dar férias aos mesmos quando realizarem a capacitação dos suplentes e que há um prazo de dez meses para que eles iniciem os cursos. Sobre o horário de trabalho Silvana falou no artigo 39 da lei do CMBCA está especificado que deve ser das 07h30m às 11h30m e das 13h30m às 17h30m. Esveraldo explicou que havia sido acordado há um tempo atrás que o horário seria diferenciado devido aos plantões. Sandro concordou dizendo que este regime é cumprido há algum tempo já. Silvana explicou que a lei mostra que deve ser trabalhado oito horas diárias presenciais e os plantões devem ser atendidos inclusive nos horários de almoço. Sobre o livro de ocorrência Silvana pediu para que fosse arquivado como a cartilha de ocorrência já havia sugerido. Sandro disse que não há possibilidade de arquivar o livro.

nessa e mesmo é importante porque contempla informações importantes. Osvaldo concordou com Sandro, dizendo que o livro de ocorrência está sempre em dia. Izete disse que caso eles não queiram arquivar o livro devem preencher a ficha também. Izete questionou se deveriam então preencher o SIPIA, a ficha e o livro de ocorrências. Silvana explicou que se eles preenchessem a ficha e o SIPIA seria suficiente. Sandro explicou que eles fazem uma seleção das coisas, pois nem todas as denúncias procedem e se eles lançam os dados diretamente no sistema algumas informações não podem ser (importante), digo, importadas quando a pessoa vem para atendimento mais de uma vez, que muitas vezes levam em média uma semana para coletar todos os dados e em seguida lançar no SIPIA. Silvana disse que eles precisam treinar todos os dias, abrir o programa com frequência para se familiarizar com o mesmo, pois o SEJUF fez cópias dos dados do sistema e também a aquisição de projetos de Francisco Beltrão pois como já foi mencionado os recursos são provenientes da alimentação do sistema. Izete ofereceu-se para contratar um profissional para ensinar os conselheiros a usar o sistema, pois percebeu que há falta de conhecimento do mesmo e por esse motivo não estão preenchendo de forma correta. Osvaldo e Sandro pediram para que ele contratasse alguém mais objetivo para ensinar sobre o sistema. Logo após o conselheiro Sandro entrou na agenda do sistema SIPIA para exemplificar como é o preenchimento, quais são os dados registrados e número de casos atendidos. Sandro explicou em detalhes o funcionamento do sistema. Logo em seguida, após as dúvidas sanadas, a reunião foi encerrada. Segue

a ata assinada por mim e os demais presentes.
Celli Tatiana Ramos, Juliano M. Welter, Jota -
de Memorabilia Cornelia Euzenide Gonçalves Louren
Arrolini, Ivone P. L. D., Fúfca e Zetef